

## 5 Resultado do questionário de pesquisa

Foi criado no programa SPSS uma estrutura de variáveis necessária para o recebimento dos dados da planilha em Excel (pesquisa impressa e pesquisa pela Internet). Essas variáveis foram denominadas: Cansaço, Energia, Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Receio longe de casa, Religião modo de vida, Religião conforto, Não diversão, Dúvidas, Não aprovação da família, Preferência religiosa, Culpa por viajar, Crença idade, Não agradável, Receio não gostar, Medo não assistência, Desmotivado, Não amizade, Divertir pouco, Não convite, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e Dificuldade dormir.

Para cada uma das 25 afirmativas do questionário foram encontrados média, desvio-padrão e frequência das respostas. Em seguida foi aplicado um Teste T, com um intervalo de confiança de 95%, para confirmação do resultado. Foram efetuadas análise de variância e regressão linear para questões de acordo com a necessidade para o objetivo da pesquisa.

Foram também efetuados testes para verificar a relação de cada questão em relação ao sexo, estado de saúde, idade, classificação econômica e probabilidade de viajar.

Somente uma questão, “Eu tenho dúvidas quanto a ir a essa viagem”, entre as 25 analisadas teve como resultado a conclusão de que nada poderia ser dito referente aos resultados obtidos. A partir deste resultado, mais nenhum teste estatístico foi feito referente a esta questão, sendo ela descartada. Os demais resultados tiveram validados suas conclusões.

Os resultados encontram-se no anexo II.

### 5.1. Diferenças entre homens e mulheres das barreiras intrapessoais existentes

Aplicou-se um teste (de amostras independentes) para saber se há diferença da barreira de cada pergunta do questionário entre o sexo feminino ou masculino.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Não há diferença da barreira de cada pergunta do questionário entre homens e mulheres.

Os resultados encontrados foram estatisticamente iguais para ambos os sexos em sua maioria. Foram estatisticamente iguais para 15 questões referentes às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Receio longe de casa, Religião modo de vida, Não diversão, Preferência religiosa, Crença idade, Receio não gostar, Medo não assistência, Desmotivado, Não convite, Olhar hora e Dificuldade dormir e estatisticamente diferentes para outras 9 questões.

Os resultados encontram-se no anexo III.

Para as questões com resultados estatisticamente diferentes, referente às variáveis denominadas Religião conforto, Não aprovação da família, Culpa por viajar, Não agradável, Não amizade, Divertir pouco, Ansioso, Muda comportamento e Nervoso, verificou-se a média e desvio padrão separadamente para homens e mulheres.

Os resultados encontram-se no anexo IV.

## 5.2.

### **Diferenças entre os que trabalham e os que não trabalham das barreiras intrapessoais existentes**

Aplicou-se o mesmo teste anterior (de amostras independentes) para saber se há diferença da barreira de cada pergunta do questionário para quem exerce ou não trabalho remunerado.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Não há diferença da barreira de cada pergunta do questionário entre quem trabalha e quem não trabalha.

Os resultados foram estatisticamente iguais para qualquer condição de trabalho (remunerado ou não) em sua maioria (21 questões). Foram as questões referentes às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Receio longe de casa, Religião modo de vida, Religião conforto, Não aprovação da família, Preferência religiosa, Culpa por viajar, Crença idade, Não agradável, Receio não gostar, Medo não assistência, Não amizade, Não convite, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e

Dificuldade dormir. Foram diferentes para as questões referentes às variáveis denominadas Não diversão, Desmotivado e Divertir pouco.

Os resultados encontram-se no anexo V.

Referente às questões com respostas estatisticamente diferentes os valores da média e desvio padrão encontram-se no anexo VI.

### 5.3.

#### **Relação entre o estado de saúde e as barreiras intrapessoais existentes**

Aplicou-se outro teste (ANOVA) para verificar se as barreiras de cada pergunta do questionário são equivalentes para cada estado de saúde autopercebido.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Existe diferença da barreira de cada pergunta do questionário para cada estado de saúde autopercebido.

A maioria dos resultados, 16 questões, referente às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Receio longe de casa, Religião conforto, Não diversão, Crença idade, Receio não gostar, Medo não assistência, Desmotivado, Divertir pouco, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e Dificuldade dormir mostrou que existe evidência de diferença da resposta de cada pergunta do questionário para cada estado de saúde autopercebido. Não existe evidência dessa diferença para outras 8 questões referente às variáveis denominadas Religião modo de vida, Não aprovação da família, Preferência religiosa, Culpa por viajar, Não agradável, Não amizade, Não convite e Olhar hora.

Os resultados encontram-se no anexo VII.

### 5.4.

#### **Relação entre a frequência de viagem e as barreiras intrapessoais existentes**

Aplicou-se o mesmo teste anterior (ANOVA) para verificar se as barreiras de cada pergunta do questionário são equivalentes para cada frequência de viagem.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Existe diferença da barreira de cada pergunta do questionário para cada frequência de viagem.

Os resultados mostraram que existem evidências de diferença da resposta para 12 questões, referentes às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Receio longe de casa, Não aprovação da família, Culpa por viajar, Crença idade, Medo não assistência, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e Dificuldade dormir. Não existem evidências de diferenças para outras 12 questões, referentes às variáveis denominadas Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Religião modo de vida, Religião conforto, Não diversão, Preferência religiosa, Não agradável, Receio não gostar, Desmotivado, Não amizade, Divertir pouco e Não convite.

Os resultados encontram-se no anexo VIII.

## 5.5.

### **Relação entre a classificação econômica das pessoas e as barreiras intrapessoais existentes**

Foi efetuada uma regressão linear para verificar a relação entre cada barreira de cada pergunta do questionário e a classificação econômica da pessoa. Foi utilizado o padrão de classificação econômica Brasil/2008.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Existe dependência entre cada barreira de cada pergunta do questionário e a classificação econômica da pessoa.

Os resultados mostraram a existência de evidência de relação entre 14 questões e a classificação econômica. Foram as questões referentes às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Receio longe de casa, Religião modo de vida, Crença idade, Medo não assistência, Desmotivado, Não amizade, Não convite, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e Dificuldade dormir. Não existe evidência desta relação para 10 questões referentes às variáveis denominadas Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Religião conforto, Não diversão, Não aprovação da família, Preferência religiosa, Culpa por viajar, Não agradável, Receio não gostar e Divertir pouco.

Os resultados encontram-se no anexo IX.

## 5.6.

### **Relação entre a idade e as barreiras intrapessoais existentes**

Foi efetuada uma regressão linear para verificar a relação entre cada barreira de cada pergunta do questionário e a idade.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Existe dependência entre cada barreira de cada pergunta do questionário e a idade da pessoa.

Os resultados apontaram a existência de evidência de relação entre 12 questões e a idade. Foram as questões referentes às variáveis denominadas Energia, Pouca agilidade, Receio longe de casa, Religião modo de vida, Não diversão, Não aprovação da família, Preferência religiosa, Culpa por viajar, Crença idade, Medo não assistência, Desmotivado e Divertir pouco. Não existe evidência desta relação para as outras 12 questões referentes às variáveis denominadas Cansaço, Capacidade de viajar, Religião conforto, Não agradável, Receio não gostar, Não amizade, Não convite, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento, Nervoso e Dificuldade dormir.

Os resultados encontram-se no anexo X.

## 5.7.

### **Relação entre a probabilidade de viajar e os fatores restritivos existentes**

Foi efetuada uma regressão linear para verificar a relação entre cada pergunta do questionário e a probabilidade de viajar.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : A probabilidade de viajar depende da barreira de cada pergunta do questionário.

Os resultados apontaram a existência de evidência de relação entre cada pergunta do questionário e a probabilidade de viajar para 17 questões. Foram as questões referentes às variáveis denominadas Cansaço, Energia, Pouca agilidade, Capacidade de viajar, Receio longe de casa, Não diversão, Não aprovação da família, Culpa por viajar, Crença idade, Não agradável, Receio não gostar, Medo não assistência, Desmotivado, Não amizade, Divertir pouco, Não convite e Dificuldade dormir. Não existe evidência desta relação para outras 7 questões

referente às variáveis denominadas Religião modo de vida, Religião conforto, Preferência religiosa, Olhar hora, Ansioso, Muda comportamento e Nervoso.

Os resultados encontram-se no anexo XI.

## 5.8.

### **Relação entre o estado de saúde e a probabilidade de viajar**

Para a relação entre o estado de saúde e a probabilidade de viajar foi efetuada uma regressão linear.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : A probabilidade de viajar depende do estado de saúde.

A equação da reta encontrada foi:

$$[\text{probabilidade de viajar}] = 4,270 + 0,578 * [\text{estado de saúde}]$$

O nível de significância (p-value) foi igual a 0,005 (<0,05).

Concluiu-se que existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do estado de saúde e que a probabilidade de viajar aumenta quanto maior for a sensação do bem estar na saúde, para um intervalo de confiança de 95%.

O envelhecimento é acompanhado por mudanças corporais e traz junto uma desaceleração do sistema nervoso central, resultando em um processamento mais lento e menos eficiente de informação (SCHEWE & MEREDITH, 1984). A força muscular inicia um declínio a partir dos 50 anos e a partir dos 70 anos esse declínio torna-se mais rápido e intenso, principalmente devido à redução da massa e fibras musculares (JUNCEIRO, 1997 apud (SANTOS E. A., 2008)). As condições de saúde se deterioram com o avanço da idade e isso leva à diminuição de atividades físicas ou ao sedentarismo (JUNCEIRO, 1997 apud (SANTOS E. , 2008)) afetando a vontade de participar de atividades de lazer, como o turismo, indo de encontro ao resultado apresentado nesta pesquisa.

**5.9.****Relação entre a condição de trabalho e a probabilidade de viajar**

Aplicou-se um teste t para saber se há diferença entre a probabilidade de viajar e a condição de trabalho (exerce trabalho remunerado ou não).

A hipótese de pesquisa foi:

HP: A probabilidade de viajar é diferente para cada condição de trabalho.

O resultado apresentou um valor de t igual a 1,518 e um nível de significância (p-value) igual a 0,131 ( $>0,05$ ).

Concluiu-se que a probabilidade de viajar é igual para quem trabalha e para quem não trabalha, para um intervalo de confiança de 95%.

**5.10.****Relação entre a idade e a probabilidade de viajar**

Para a relação entre a idade e a probabilidade de viajar foi efetuada uma regressão linear.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : A probabilidade de viajar depende da idade de cada pessoa.

A equação da reta encontrada foi:

$$[\text{probabilidade de viajar}] = 8,024 - 0,028 * [\text{idade}]$$

O nível de significância (p-value) foi igual a 0,271 ( $>0,05$ ).

Concluiu-se que não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende da idade, para um intervalo de confiança de 95%.

**5.11.****Relação entre frequência de viagens e a probabilidade de viajar**

A frequência de viagens apresentou uma média de 1,99 e um desvio padrão de 0,863. A quantidade de respostas foi de 86 (37,7%) para 0 a 3 viagens em 3 anos, 59 (25,9%) para 4 a 6 viagens em 3 anos e 83 (36,4%) para mais de 6 viagens em 3 anos.

Para a verificação da relação entre a probabilidade de viajar e a frequência de viagens foi realizada uma análise de variância (ANOVA).

A hipótese de pesquisa foi:

HP : A probabilidade de viajar é diferente conforme a frequência de viagens da pessoa.

Este teste apresentou resultado para o valor F calculado igual a 2,984 com nível de significância (p-value) igual a 0,053 ( $>0,05$ ).

Concluiu-se que não existe evidência de diferença entre a probabilidade de viajar e a frequência de viagens da pessoa, para um intervalo de confiança de 95%.

### **5.12. Relação entre a classificação econômica e a probabilidade de viajar**

Para a relação entre a classificação econômica e a probabilidade de viajar foi efetuada uma regressão linear.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : A probabilidade de viajar depende de classificação econômica de cada pessoa.

A equação da reta encontrada foi:

$$[\text{probabilidade de viajar}] = 5,206 + 0,031 * [\text{classificação econômica}]$$

O nível de significância (p-value) foi igual a 0,299 ( $>0,05$ ).

Concluiu-se que não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende da classificação econômica, para um intervalo de confiança de 95%.

### **5.13. Análise de cada questão da pesquisa**

Questão 1: “Eu me sinto fisicamente cansado(a)”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não se sentem fisicamente cansadas.

O resultado encontrado indica que as pessoas não se sentem fisicamente cansadas e o sentimento de cansaço é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças no sentimento de cansaço para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que este sentimento dependa da classificação econômica e ocorra a diminuição deste sentimento quanto maior for esta classificação econômica. Não existe evidência da dependência entre o sentimento de cansaço e a idade. Existe evidência de que a

probabilidade de viajar dependa do sentimento de cansaço e ocorra a diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

O resultado encontrado está de acordo com a teoria apresentada. A média de idade dos respondentes foi de 65 anos com mediana de 63 anos e o estudo feito por Junceiro (1997) mostra que o declínio da força muscular até os 70 anos não é tão percebido e que somente após 70 anos se torna mais intenso surgindo assim o cansaço. Também está de acordo com os estudo de Breda (2007) onde somente 41,4% das pessoas com mais de 70 anos afirmaram se sentir cansadas.

A evidência apresentada na pesquisa de que o aumento do cansaço diminui a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

O cansaço interfere na decisão de viajar e isto mostra a necessidade do planejamento de programas de viagem apropriados para os idosos.

Questão 2: “Eu acho que tenho energia suficiente para uma viagem de lazer”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas têm energia para uma viagem de lazer

O resultado encontrado indica que as pessoas se sentem com energia suficiente para fazer uma viagem de lazer e este sentimento é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de ter energia para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que este sentimento dependa da classificação econômica e ocorra o aumento deste sentimento quanto maior for esta classificação econômica, de que o sentimento de ter energia dependa da idade e ocorra uma diminuição deste sentimento quanto maior for a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento de ter energia e ocorra o aumento desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

O resultado encontrado está de acordo com o estudo de Junceiro (1997) que mostra que a redução da força física é de 8% a 15% por década a partir dos 50 anos de idade.

A evidência apresentada na pesquisa de que a diminuição da energia física diminui a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

É importante observar para o planejamento estratégico que o aumento da idade favorece a diminuição da força física devendo as empresas se preparar para programas de turismo diversificados de acordo com os três grupos de consumidores idosos: “pré-idosos” (pessoas entre 55 e 64 anos), “idosos jovens” (pessoas entre 65 e 79 anos) e os “idosos de idade avançada” (pessoas a partir de 80 anos).

Questão 3: “Eu acho que tenho pouca agilidade física“

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas se sentem com pouca agilidade física

O resultado encontrado indica que as pessoas não se sentem com pouca agilidade física e o sentimento de ter pouca agilidade física é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de ter pouca agilidade física para cada estado de saúde, de que este sentimento dependa da idade e ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Não existe evidência de que o sentimento de ter pouca agilidade física dependa da classificação econômica e de diferença entre as médias para cada frequência de viagem. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento de ter pouca agilidade física e ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

O resultado da diminuição da agilidade em função do aumento da idade está de acordo com o estudo feito por Santos (2008) onde mostra que a redução da força muscular leva a dificuldade de execução de tarefas.

A evidência apresentada na pesquisa de que a diminuição da agilidade diminui a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Este resultado reforça a questão anterior para o planejamento de marketing para os três grupos de consumidores idosos citados anteriormente (pré-idosos, idosos jovens e idosos de idade avançada).

Questão 4: “Eu me sinto capaz de fazer uma viagem de lazer sozinho(a)”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas têm capacidade de viajar sozinhas

O resultado encontrado indica que as pessoas sentem capazes de fazer uma viagem de lazer sozinha e este sentimento é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de ser capaz de fazer uma viagem sozinho para cada estado de saúde. Não existem evidências de diferenças entre as médias para cada frequência de viagem e de que o sentimento de ser capaz de fazer uma viagem sozinho dependa da classificação econômica e da idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento de ser capaz de fazer uma viagem sozinho e ocorra um aumento desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

De acordo com a pesquisa de Andrade et al. ( 2000, apud (GOBBI et al., 2008)) a falta de capacidade física está ligada à saúde. Apenas 1,3% dos respondentes da pesquisa consideraram o seu estado de saúde ruim e a média de respostas foi entre bom e ótimo. Este resultado mostra um sentimento dos idosos de serem capazes de viajar sozinho corroborando a pesquisa de Andrade et al. (2000).

A evidência apresentada na pesquisa de que a diminuição da capacidade de viajar sozinho diminui a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

O resultado encontrado ao demonstrar que não há relação entre a idade e a capacidade de viajar reforça a necessidade do planejamento de viagens específicas para atender o segmento dos idosos.

Questão 5: “Eu sinto receio de ficar longe de casa por mais de uma semana”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não sentem receio de ficar longe de casa por mais de uma semana

O resultado encontrado indica que as pessoas não sentem receio de ficar longe de casa por mais de uma semana e o sentimento do receio de ficar longe de casa por mais de uma semana é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento do receio de ficar longe de casa por mais de uma semana para cada estado de saúde e para

cada frequência de viagem, de que este sentimento depende da classificação econômica e ocorra uma diminuição deste sentimento quanto maior for a classificação econômica e de que este sentimento dependa da idade e ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento do receio de ficar longe de casa por mais de uma semana e ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

O resultado encontrado de que as pessoas não sentem receio de ficar longe de casa e que viajariam está de acordo com os resultados da pesquisa de Dias et al. (2011).

A evidência apresentada na pesquisa de que o aumento do receio de ficar longe de casa diminui a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

É importante para o planejamento de marketing observar que os idosos podem viajar sem receio para programas com maior duração, facilitando também as viagens a lugares mais distantes.

Questão 6: “Eu acho que a religião determina a maneira como eu vivo”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não acham que a religião determina o seu modo de viver

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que a religião determina sua maneira de viver e o sentimento de que a religião determine o seu modo de vida é estatisticamente igual para ambos os sexos e estatisticamente diferente para quem trabalha ou não. Não existe evidência de diferença do sentimento de que a religião determine o seu modo de vida para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem. Existem evidências de que o sentimento de que a religião determine o seu modo de vida depende da classificação econômica e ocorra uma diminuição deste sentimento quanto maior for a classificação econômica, de que este sentimento dependa da idade e ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento de que a religião determine o seu modo de vida.

O resultado apresentado de que a influência da religião na vida aumenta de acordo com a idade está de acordo com o resultado das pesquisas de MOREIRA-

ALMEIDA (2006 apud (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2010)) e de KRAUSE (2003 apud (HORTA, FERREIRA, & ZHAO, 2010)).

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre essa questão religiosa e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 7: “Eu acredito que a religião me proporciona grandes momentos de conforto na vida”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas acreditam que a religião proporciona conforto na vida

O resultado encontrado indica que as pessoas creem que a religião proporciona grandes momentos de conforto na vida e esta crença é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Existe evidência de diferença das médias da crença de que a religião proporciona grandes momentos de conforto na vida para cada estado de saúde. Não existem evidências de diferença entre as médias da crença de que a religião proporciona grandes momentos de conforto na vida para cada frequência de viagem e de que a crença de que a religião proporciona grandes momentos de conforto na vida depende da classificação econômica e da idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende da crença de que a religião proporciona grandes momentos de conforto na vida.

O resultado apresentado de que essa questão religiosa varia de acordo com o estado de saúde está de acordo com o resultado da pesquisa de FLORIANO & DALGALARRONDO (2007 apud (HORTA, FERREIRA, & ZHAO, 2010)).

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre essa questão religiosa e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 8: “Eu acho que não me divertiria nessa viagem“

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas se divertiriam na viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas acham que se divertiriam na viagem e este sentimento é estatisticamente igual para ambos os sexos e estatisticamente diferente para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de que se divertiriam na viagem para cada estado de saúde, de que este sentimento dependa da idade e ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Não existe evidência de que o sentimento de que se divertiriam na viagem dependa da classificação econômica e de que esse sentimento tenha diferença entre as médias para cada frequência de viagem. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento das pessoas acharem que não se divertiriam na viagem e que ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

A frustração é um sentimento negativo que o consumidor tem ao avaliar uma determinada situação de consumo (COSTA & LARÁN, 2006). O fato de achar que se divertiria na viagem mostra uma emoção positiva contrária à frustração. A evidência apresentada de que quanto maior a idade do respondente mais ele acha que se divertiria está de acordo com a teoria apresentada por Corazza (2001) a qual mostra que a socialização do idoso no Brasil, apesar de ser um fato recente, vem aos poucos conquistando seu espaço.

A evidência apresentada na pesquisa das pessoas acharem que não se divertiriam na viagem diminui a probabilidade de viajar e corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

É necessário que no planejamento de marketing haja propostas para se combater a expectativa dos idosos se sentirem frustrados após as atividades de lazer, através de propagandas realistas quanto ao que pode ser oferecido.

Questão 9: “Eu tenho dúvidas quanto a ir a essa viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não têm dúvidas de ir à viagem

O resultado encontrado indica que 50% da amostra pesquisada não tem dúvidas quanto a ir à viagem e após a aplicação do teste t nada pode ser dito a respeito dessa afirmação para um intervalo de confiança de 95%.

Questão 10: “Eu acho que minha família não aprovaria essa viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não acham que a família não aprovaria a viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que a família não aprovaria a viagem e o sentimento de não aprovação da viagem pela família é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Não existe evidência de diferenças do sentimento de não aprovação da viagem pela família para cada estado de saúde e de que este sentimento dependa da classificação econômica. Existe evidência de diferenças entre as médias para cada frequência de viagem e de que o sentimento de não aprovação da viagem pela família dependa da idade e que ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento de não aprovação da viagem pela família e que ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

O resultado está de acordo com Peter e Olson (2009, p. 259) quanto à existência da influência da família na decisão do idoso de viajar ou não.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto mais a família desaprova a viagem menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Importante ressaltar que a maioria dos idosos na pesquisa não acha que a família desaprovava a viagem, favorecendo o desenvolvimento de pacotes de turismo específicos para esse segmento.

Questão 11: “Eu acho melhor uma viagem religiosa”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não acham melhor uma viagem religiosa

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham melhor uma viagem religiosa e o sentimento de achar melhor uma viagem religiosa é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças do sentimento de achar melhor uma viagem religiosa para cada estado de saúde e de que este sentimento dependa da classificação econômica. Existe evidência de diferença entre as médias para cada frequência de viagem e de

que o sentimento de achar melhor uma viagem religiosa dependa da idade e que ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do sentimento de achar melhor uma viagem religiosa.

O resultado encontrado está de acordo com o resultado da pesquisa do Ministério do Turismo (2012) onde somente 3,8% da população têm como motivo principal para viajar a questão religiosa.

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre a preferência por uma viagem religiosa e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

O resultado mostra que pode se fazer um planejamento de marketing para turismo sem levar em conta a questão da religiosidade dos idosos na compra de pacotes turísticos.

Questão 12: “Eu acho que me sentiria culpado(a) por viajar sem aprovação de minha família”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não se sentiriam culpadas por viajar sem aprovação da família

O resultado encontrado indica que as pessoas não se sentiriam culpadas por viajar sem aprovação da família e o sentimento de culpa por viajar sem aprovação da família é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças do sentimento de culpa por viajar sem aprovação da família para cada estado de saúde e de que este sentimento dependa da classificação econômica. Existe evidência de diferença entre as médias para cada frequência de viagem e de que o sentimento de culpa por viajar sem aprovação da família dependa de [idade] e que ocorra um aumento deste sentimento quanto maior for a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento de culpa por viajar sem aprovação da família e que ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este sentimento.

A culpa surge quando a pessoa se vê infringindo qualquer regra social ou familiar (MOSKORZ, VETTORAZZI, & KUBO, 2008). A maioria dos idosos

por se sentirem capazes de viajar sozinho não se sentem culpados por viajar sem aprovação da família.

A evidência apresentada na pesquisa de que a quanto maior o sentimento de culpa menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Para as empresas do setor de turismo esta questão determina que o alvo principal na estratégia do marketing deve ser o próprio idoso, já que ele não sente nenhuma culpa por viajar e se acha capaz de viajar sozinho.

Questão 13: “Eu acredito que essa viagem não é mais para minha idade”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não acreditam que não podem mais viajar na sua idade

O resultado encontrado indica que as pessoas não acreditam que a viagem não é mais para sua idade. A crença da viagem não ser mais para sua idade é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças da crença da viagem não ser mais para sua idade para cada estado de saúde, de diferença entre as médias para cada frequência de viagem, que essa crença dependa da classificação econômica e que ela diminua quanto maior for a classificação econômica, dependa da idade e que ela aumenta quanto maior for a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende da crença da viagem não ser mais para sua idade e que ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for esta crença.

O resultado encontrado está de acordo com Mowen e Minor (1998 apud (FREITAS, 2010)) e Peter e Olson (2009) no que se refere à criação de atitudes favoráveis à compra de pacotes turísticos e que uma crença maior de não poder viajar em função de uma idade maior cria uma atitude restritiva a essa compra.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior a crença de que a viagem não é mais para a sua idade menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Para as empresas do setor de turismo é importante adotar estratégias de marketing que mudem essas atitudes referente a essa crença, acrescentando novas crenças positivas salientes ou aumentando as que já existem.

Questão 14: “Eu acredito que por ser grátis essa viagem não seria agradável”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não acreditam que a viagem não seria agradável

O resultado encontrado indica que as pessoas não acreditam que a viagem não seria agradável mesmo sendo grátis e esta crença é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças da crença de que a viagem não seria agradável mesmo sendo grátis para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que dependa da classificação econômica e da idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende da crença que a viagem não seria agradável mesmo sendo grátis e esta probabilidade diminui quanto maior for esta crença.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior a crença de que a viagem seja desagradável menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Esta questão reforça a questão anterior para a adoção das estratégias de marketing para mudança das atitudes favorecendo a compra de pacotes turísticos.

Questão 15: “Eu tenho receio de não gostar dessa viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não têm receio de não gostar da viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não têm receio de não gostar da viagem e este receio é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existe evidência de diferença deste receio para cada estado de saúde. Não existem evidências de diferença entre as médias para cada frequência de viagem e de que o receio de não gostar da viagem dependa da classificação econômica e da idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa do receio de não gostar da viagem e que ocorra uma diminuição desta probabilidade quanto maior for este receio.

A evidência encontrada da restrição para viajar em função do receio de não gostar da viagem corrobora o estudo de McGuire (1984) que aponta o medo de errar na escolha da viagem como fator um restritivo ao lazer.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior o receio de não gostar da viagem menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

É importante que as empresas do setor de turismo foquem seu trabalho na busca da satisfação dos consumidores idosos, com o objetivo de que essa satisfação favoreça a superação desta barreira e também a decisão de compra de pacotes turísticos.

Questão 16: “Eu tenho medo de não contar com assistência necessária nessa viagem, caso precise”.

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não têm medo de não ter assistência na viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não têm medo de não contar com assistência na viagem. Ter medo de não contar com assistência na viagem é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do medo de não contar com assistência necessária nessa viagem para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que esse medo depende da classificação econômica e diminui quanto maior for a classificação econômica e de que depende da idade e aumenta quanto maior a idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do medo de não contar com assistência na viagem e que esta probabilidade diminui quanto maior for este medo.

O resultado encontrado de que o medo de não ter assistência aumenta de acordo com a idade corrobora o estudo de Schewe (1991) que mostra que o idoso tem uma necessidade psicológica cada vez maior de se sentir seguro conforme aumenta a sua idade.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior o medo de não ter assistência na viagem menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Esta questão leva a necessidade de oferecer uma estrutura de assistência aos consumidores de mais idade ao se fazer o planejamento de marketing para pacotes turísticos.

Questão 17: “Eu acho que estou desmotivado para fazer essa viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não se acham desmotivadas para viajar

O resultado encontrado indica que as pessoas não se acham desmotivadas para fazer a viagem. Se achar desmotivado é estatisticamente igual para ambos os sexos e estatisticamente diferente para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças de se achar desmotivado para cada estado de saúde, de que se achar desmotivado dependa da classificação econômica e que a desmotivação diminua quanto maior for a classificação econômica, de que dependa da idade e que a desmotivação aumente quanto maior for a idade. Não existe evidência de diferença entre as médias de se achar desmotivado para cada frequência de viagem. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende de se achar desmotivado e que esta probabilidade diminui quanto mais desmotivado.

Os resultados encontrados corroboram os estudos de Hinch et al (2005) e Son et al (2008) quanto à influência positiva da motivação para superar restrições existentes ao lazer.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto mais desmotivada estiver a pessoa menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Cabe ressaltar para o planejamento de marketing das empresas de turismo que as motivações principais são: a satisfação pessoal; passar tempo com a família e amigos; visitar lugares que sempre desejaram ver e quebrar a rotina existente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Questão 18: “Eu acho que não faria amizade com os outros participantes dessa viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas fariam amizades na viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que não fariam amizades com outros participantes da viagem. Achar que não faria amizade(a) na viagem é estatisticamente diferente para os sexos e para cada frequência de viagem e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças de achar que não faria amizade com outros participantes da viagem para cada estado de saúde e de que isto dependa da idade. Existe

evidência de que achar que não faria amizade com outros participantes da viagem dependa da classificação econômica e que este sentimento diminui quanto maior for a classificação econômica. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende de achar que não faria amizade com outros participantes da viagem e que esta probabilidade diminui quanto maior for este sentimento.

A timidez interfere nas relações sociais e não ser tímido favorece a relação social (TESSARI, 2008). O resultado encontrado de que as pessoas poderiam fazer novas amizades na viagem demonstra a pouca timidez dos idosos favorecendo as relações sociais. Os programas de socialização para os idosos criados nos últimos anos no Brasil como o programa Viaja mais Melhor idade do Ministério do Turismo iniciado em 2007 favorece o desenvolvimento de todo setor turístico e somando ao fato de que quanto mais idoso mais ele acha que se divertiria numa viagem, reforça para o planejamento de marketing a necessidade de investir em pacotes turísticos voltados para o segmento dos idosos.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto menor a capacidade de socialização na viagem menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

A capacidade de socialização evidenciada favorece o planejamento de atividades conjuntas entre os participantes de um pacote turístico.

Questão 19: “Eu acho que as outras pessoas dessa viagem se divertiriam mais do que eu”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : Os outros viajantes não se divertiriam mais do que ela na viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que as outras pessoas da viagem se divertiriam mais do que elas. Achar que as outras pessoas da viagem se divertiriam mais do que ela é estatisticamente diferente para os sexos e para os que trabalham ou não. Existe evidência de diferenças do sentimento de achar que as outras pessoas da viagem se divertiriam mais do que elas para cada estado de saúde e de que depende da idade e aumenta quanto maior for a idade. Não existe evidência de diferença entre as médias do sentimento de achar que as outras pessoas da viagem se divertiram mais do que ela para cada frequência de viagem e de que depende da classificação econômica. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento das pessoas acharem que as outras

peças da viagem se divertiriam mais do que elas e que esta probabilidade diminui quanto maior for este sentimento.

A insegurança diminui a exposição às interações sociais (GOUVEIA, CUNHA, & SALVADOR, 2003 apud (BURATO, CRIPPA, & LOUREIRO, 2009)) e o resultado encontrado demonstra não haver insegurança das pessoas idosas quanto à possibilidade de se divertir na viagem.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior a insegurança menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Para as empresas do setor de turismo é importante ressaltar a capacidade dos consumidores de mais idade se divertirem numa viagem e interagirem com outros viajantes.

Questão 20: “Eu acho que não convidaria outra pessoa dessa viagem para um jantar”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas convidariam outra pessoa da viagem para um jantar

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que não convidariam outra pessoa da viagem para jantar. Achar que não convidariam outra pessoa da viagem para jantar é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças do sentimento de achar que não convidaria outra pessoa da viagem para jantar para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem e de que este sentimento dependa da idade. Existe evidência de que achar que não convidariam outra pessoa da viagem para jantar dependa da classificação econômica e que diminui quanto maior for a classificação econômica. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento de achar que não convidaria outra pessoa da viagem para jantar e que esta probabilidade diminui quanto maior for este sentimento.

A timidez impede as pessoas de atividades sociais cotidianas (TESSARI, 2008) e o resultado encontrado reforça a questão de que a pouca timidez dos idosos não é um fator que interfere nas suas relações sociais e isso os impeçam de viajar.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior a timidez menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Importante ressaltar para o planejamento de marketing a capacidade de relacionamento social dos idosos e que isto favorece a diversão e o prazer numa viagem.

Questão 21: “Na semana anterior a viagem você olharia para o relógio com mais frequência”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não olhariam para o relógio com mais frequência na semana antes da viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que na semana anterior as viagens olhariam para o relógio com mais frequência. Achar que na semana anterior a viagem olharia para o relógio com mais frequência é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Não existem evidências de diferenças da frequência de olhar mais para o relógio para cada estado de saúde e de que isto dependa da idade. Existe evidência de diferença entre as médias de olhar o relógio com mais frequência e a para cada frequência de viagem e de que a frequência de olhar mais para o relógio dependa da classificação econômica e que isto diminui quanto maior for a classificação econômica. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa da frequência de olhar mais para o relógio.

A ansiedade é definida como a persistência de se preocupar frequentemente (HARVARD MEDICAL SCHOOL EDITORIAL BOARD, 2011) e o fato de se preocupar com as horas com mais frequência pode ser considerado um sinal de ansiedade. O resultado encontrado não indica ansiedade por parte dos idosos na semana anterior a uma viagem.

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre o aumento da frequência de se olhar para o relógio, como uma indicação de ansiedade e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 22: “Na semana anterior a viagem ficaria muito ansioso(a)”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas na semana anterior a viagem não ficariam ansiosas

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que na semana anterior ficariam ansiosas. Achar que na semana anterior as viagens ficariam ansiosas é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de achar que na semana anterior as viagens ficariam ansiosas para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem e de que dependa da classificação econômica e que achar que na semana anterior as viagens ficariam ansiosas diminui quanto maior for a classificação econômica. Não existe evidência de achar que na semana anterior as viagens ficariam ansiosas dependa da idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar dependa de achar que na semana anterior a viagem as pessoas ficariam ansiosas.

A ansiedade aliada à expectativa e a fantasia criada através das imagens dos anúncios em turismo desempenha um papel influenciador na compra de pacotes turísticos (BENI, 1998). Segundo Oliveira et al (2006), o estudo de Katona et al (1996) indica que 15% dos idosos com mais de 65 anos apresentam transtorno de ansiedade e no estudo de Almeida (1999) foram encontrados 15,4% de idosos com transtorno de ansiedade. O resultado encontrado de que as pessoas não ficariam ansiosas se soma ao encontrado na questão anterior.

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre a ansiedade e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 23: “Eu acho que meu comportamento mudaria na semana anterior a viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não mudariam o seu comportamento na semana anterior a viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que na semana anterior mudariam o seu comportamento. Achar que na semana anterior a viagem mudaria o seu comportamento é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Existem evidências de

diferenças do sentimento de achar que na semana anterior mudaria o comportamento para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que dependa da classificação econômica e que este sentimento diminua quanto maior for a classificação econômica. Não existe evidência de que o sentimento de achar que na semana anterior mudaria o comportamento dependa da idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento de achar que na semana anterior mudaria o comportamento.

A ansiedade é capaz de influenciar o equilíbrio emocional (DUFFY, 1962 apud (COELHO & COELHO, 1999)) e é um estado emocional capaz de variar em intensidade e no tempo (SPIELBERGER, 1966 apud (COELHO & COELHO, 1999)). O resultado encontrado da não mudança de comportamento pessoal na semana anterior a viagem reforça que o idoso não ficaria ansioso antes de viajar.

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre a mudança de comportamento antes da viagem e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 24: “Eu acho que ficaria nervoso(a) na semana anterior a viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não ficariam nervosas na semana anterior a viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que na semana anterior ficariam nervosas. Achar que na semana anterior a viagem ficaria nervosa é estatisticamente diferente para os sexos e estatisticamente igual para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças do sentimento de achar que na semana anterior a viagem ficaria nervosa para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem e de que depende da classificação econômica e que este sentimento diminui quanto maior for a classificação econômica. Não existe evidência de que o sentimento de achar que na semana anterior a viagem ficaria nervosa depende da idade. Não existe evidência de que a probabilidade de viajar depende do sentimento de achar que na semana anterior a viagem ficaria nervosa.

Embora para a psicopatologia as definições de nervosismo e ansiedade sejam mais específicas e diferenciadas, aqui podemos considerá-las sinônimos na medida em que ambas dizem respeito a estados fisiológicos e psicológicos desencadeados diante da necessidade de se enfrentar um novo desafio. O resultado

encontrado de que os idosos não ficariam nervosos na semana anterior a viagem reforça que o idoso não ficaria ansioso antes de viajar.

A não evidência apresentada na pesquisa da relação entre o nervosismo anterior a viagem e a probabilidade de viajar não permite conclusões sobre a influência deste fator no modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Questão 25: “Eu acho que sentiria dificuldades para dormir a noite na semana anterior a viagem”

A hipótese de pesquisa foi:

HP : As pessoas não sentiriam dificuldades para dormir na semana anterior a viagem

O resultado encontrado indica que as pessoas não acham que na semana anterior a viagem sentiria dificuldade para dormir. Achar que sentiria dificuldades para dormir a noite na semana anterior a viagem é estatisticamente igual para ambos os sexos e para quem trabalha ou não. Existem evidências de diferenças de sentir dificuldade para dormir a noite na semana anterior a viagem para cada estado de saúde e para cada frequência de viagem, de que depende da classificação econômica e que este sentimento diminui quanto maior for a classificação econômica. Não existe evidência de que achar que sentiria dificuldades para dormir a noite na semana anterior a viagem dependa da idade. Existe evidência de que a probabilidade de viajar depende de achar que sentiria dificuldades para dormir a noite na semana anterior a viagem e que esta probabilidade de viajar diminui quanto maior for este sentimento.

O estresse causa reações psicológicas e físicas como resposta a percepção de demandas externas maiores que seus recursos e pode aumentar a ansiedade (HARVARD MEDICAL SCHOOL EDITORIAL BOARD, 2011). Não sentir dificuldade para dormir na semana anterior a viagem está relacionado a não haver estresse e assim não haver aumento do nível de ansiedade do idoso para uma nova atividade de lazer.

A evidência apresentada na pesquisa de que quanto maior a dificuldade de dormir menor a probabilidade de viajar corrobora o modelo de restrições proposto por Godbey, Crawford & Jackson (1991).

Para as empresas ligadas ao setor de turismo é importante ressaltar em seu planejamento de marketing a necessidade de valorizar a satisfação e a realização dos desejos existentes dos idosos, a fim de diminuir o estresse e a ansiedade que uma nova viagem pode causar no consumidor idoso.